

## **A ÉTICA NA E PARA A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: URGÊNCIA DE VALORES <sup>1</sup>**

Natalia Estrela Gomes  
*Graduanda em Pedagogia*  
*nataliaestrela07@gmail.com*  
*Universidade Federal de Campina Grande*

Dorgival Gonçalves Fernandes  
*Profº Pós-Doutorado em Educação- USP*  
*dorgefernandes@yahoo.com.br*  
*Universidade Federal de Campina Grande*

### **RESUMO**

O presente trabalho é um estudo feito com o objetivo de discutir questões acerca da problemática da importância da construção de valores éticos essenciais para o âmbito educacional e para a sociedade. O nosso desafio neste empreendimento acadêmico consiste em discorrer acerca de estratégias que possam propiciar melhores condições de vida para a sociedade, na construção de valores éticos, imprescindíveis para o âmbito educacional, tendo em vista um trabalho por parte da escola que vise o exercício da democracia e o respeito às diferenças que, por vezes, são responsáveis pela exclusão de muitos sujeitos. Destaca-se que este empreendimento acadêmico contribuir com discursões literárias sobre a importância de valores para a sociedade bem como, para uma possível melhoria do fazer docente uma vez que, propõe-se instigar uma reflexão da prática pedagógica no âmbito da importância de valores para a sociedade.

Palavras-Chave: Valores éticos. Educação. Cidadania

### **INTRODUÇÃO**

As instituições educacionais têm papel vital na construção de valores tanto de ética como de cidadania. Nesse sentido é importante lembrar sobre o material educativo produzido pelo Ministério da Educação em parceria com a TV Escola no ano de 2006. Nesse trabalho desenvolvido pelo MEC foram elaborados cinco programas de televisão centrados no tema ética e cidadania, tendo por objetivo propalar valores, valores estes que estão sendo esquecidos em nossa sociedade pós-moderna.

O que objetivamos é suscitar uma discussão acerca da construção de valores éticos indispensáveis para o âmbito educacional – aqui vale salientar em especial a pessoa do professor.

Este artigo foi solicitado pelo professor Pós-Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes como requisito parcial para avaliação na disciplina de Ética e Educação, do curso em licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras - PB

Teoricamente este trabalho está fundamentado nos estudos de Terezinha Azêredo rios (2010), Cidinei Bogo Chatt e Pedro Goergen (2005). Tomando por base o trabalho desses autores teceremos discussões acerca dos seguintes temas: Ética e valores na escola; A

<sup>1</sup> Este artigo foi solicitado pelo professor Pós-Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes como requisito parcial para avaliação na disciplina de Ética e Educação

educação na construção da cidadania: dicotomias; O docente na construção e exercício da cidadania e de valores éticos. Para tanto discorrer-se-á sobre a ética e valores na escola. Em seguida discutir-se-á dicotomias da educação na construção da cidadania, e pôr fim a importância do docente na construção e exercício da cidadania e de valores éticos.

## ÉTICA E VALORES NA ESCOLA

Tendo em vista o papel do professor no desafio de alcançar uma educação de qualidade, buscamos fazer uma análise sobre a postura profissional ética “ideal” para o docente face a uma sociedade que está em constante mutação de concepções e valores, onde o amanhã é permeado de dúvidas e incertezas. Acreditamos que o ponto de partida para as mudanças necessárias para a construção desses valores éticos não se encontra centrado na educação formal, oferecida pelas instituições educacionais como bem fala Rios (2010), outrossim por uma series de fatores que englobam toda a sociedade, por outras palavras, a educação não é um fator determinante suficiente, mas é de fato, primordial para o exercício e desenvolvimento da cidadania uma vez que:

Os princípios e valores da instituição escolar estão contidos nos próprios conteúdos aprendidos, nas próprias formas de conhecimento ensinadas e, portanto, se encaram nas atividades e práticas docentes que os materializam como conteúdos didáticos. Assim, o cultivo de valores fundamentais pode – e deve – estar presente no desenvolvimento de cada uma das atividades e disciplinas de nosso ensino. (CARVALHO, 2014 *apud* RIOS. 2010, p.655)

Por diversas vezes já ouvimos falar que ética é a ciência da moral, que estuda o comportamento dos homens em sociedade, que a moral é o campo de estudo da ética. Essas definições são pertinentes ao nosso dia a dia e acabou por se tornar uma espécie de *clichê* – uma ideia já muito batida – repetida constantemente. Se pararmos para pensar um pouco sobre essa questão de ética e moral, podemos perceber que é algo bem mais abrangente.

Fernando Savater em sua obra literária *Ética para o meu filho* fala que “toda ética digna desse nome parte da vida e se propõe a reforçá-la, a torná-la mais rica” (SAVATER, 1993 *apud* RIOS, 2006, p. 80). Falar em ética aqui, significa falar de vida, mas não em qualquer vida e sim, em “vida boa” como bem salienta Rios, em bem comum para a sociedade, em vida digna e de qualidade para todos.

A ética nada mais é que uma reflexão crítica de todo e qualquer valor que esteja presente nas ações e relações entre seres humanos da mesma sociedade enquanto que, a moral pode ser vista como um conjunto de preceitos que tem a finalidade de orientar a vida em sociedade, como nos coloca Terezinha Rios:

A ética, reflexão crítica sobre a moral é chamada de “ciência do *ethos*”. Quando estamos no terreno da ética, nosso objetivo é investigar, perguntar pelo sentido dos valores, e não determiná-los, como na moral. Se, no terreno da moral, encontramos regras, leis, no da ética vamos encontrar princípios. Trata-se, também aí, de valores, mas de valores que se encontram em todas as sociedades, na medida em que são considerados como fundamentais no convívio humano, tendo como horizonte o *bem comum*. (RIOS. 2010, p. 653)

Pensar a ética implica em pensarmos a sociedade, tendo em vista que, o homem é de fato um ser essencialmente social/cultural. “É com base no *outro*<sup>2</sup> que nos tornamos, no início e ao longo da vida, aquilo que somos” (GOERGEN, 2005. p, 71). “O eu é sempre, também, o eu do outro” (opcit, p.72). O outro é componente da minha identidade: eu não existo sem você. O ser sozinho é insuficiente, não pode existir em decorrência da falta de cultura – de transmissão de valores –. Tudo o que somos é decorrente de um processo de cultura que nossos ancestrais construíram ao longo da história, nosso modo de ser, agir e pensar é algo aprendido desde o nascer e moldado ao longo de nossa existência. Savater (1997) indaga:

Como se transmite os valores morais ou cidadãos sem recorrer a informações históricas, sem dar conta das leis vigentes e do sistema de governo estabelecido, sem falar de outras culturas e países, sem fazer reflexões tão elementares como se queiram sobre a psicologia e a filosofia humanas ou sem empregar algumas noções de informação filosóficas? E como pode inserir-se alguém em conhecimentos científicos sem inculcar-lhe respeito por valores tão humanos como a verdade, e exatidão, a curiosidade? Pode alguém aprender as técnicas ao as artes sem formar-se ao mesmo tempo no que a convivência social supõe e no que os homens desejam ao tem? (SAVATER, 1997 *apud* RIOS 2010, p. 655)

Diante do que acima foi citado por Savater podemos nos questionar: A ética não seria uma construção individual? A ética é de fato uma construção individual outrossim, também, social tendo em vista nossa condição humana enquanto seres culturais pertencentes a uma sociedade.

## **A EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: DICOTOMIAS**

A cidadania nos primórdios dos tempos poderia ser entendida como uma espécie de conjunto de direitos e de deveres, tais como: o direito à vida, e a participação da vida pública e política em sociedade. Entretanto, essa ideia acerca de cidadania foi sendo modificado ao longo da história. Vivemos em um período de pós- modernidade onde, podemos constatar que o significado de cidadania consiste em algo bem mais vasto e amplo. Esse significado transcendeu as barreiras das meras necessidades sociais e políticas e assumiu um caráter de

<sup>2</sup>Alteridade: substantivo feminino que vem do latim e contém o prefixo *alter* que designa *outro*.

dignidade humana, cuja finalidade é garantir a população uma vida de qualidade ou como bem fala Terezinha Rios “uma vida boa”.

Frente a esse novo significado de cidadania podemos nos perguntar: qual deve ser o papel da educação?

Este questionamento nos permite pensar uma educação que deva ser direcionada para a cidadania e para a edificação de uma sociedade democrática pautada em princípios que visem promover a equidade, a justiça e a igualdade de direitos.

Se pararmos um pouco para analisar mais a fundo, podemos constatar que as escolas estão preocupadas com a formação de sujeitos - crianças, adolescente, jovens e adultos - para as ciências - Matemática, Língua, Geografia, História, Artes -. Percebesse que não existe a intencionalidade por parte da escola, enquanto instituição social responsável pela formação integral da criança, uma preocupação voltada para o campo da construção e exercício da cidadania e de valores. Existe de fato, uma dicotomia entre o que a escola prega - inclusão, igualdade de direitos e respeito as diferenças - e o que de fato a escola faz - inclui mas não integra de fato os sujeitos, prega a igualdade de direitos mas ao mesmo tempo nega essa igualdade ao passo que, trata com descaso questões referentes ao pertencimento racial, classe social, gênero e deficiências dos sujeitos escolares - uma vez que a cidadania garante vida digna e participação nas esferas públicas e políticas de toda massa da população e não apenas a um grupo seletivo de sujeitos.

Está posto na Constituição Federal de 1988 a abominação de qualquer forma de discriminação. O ex Procurador de Fazenda Nacional, Cidinei Bogo Chatt, paltado na Constituição afirma que:

[...] entre os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está à promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Com efeito, não é permitido adotar qualquer tipo de discriminação em razão do sexo, origem, idade, cor, raça, estado civil, crença religiosa, convicção filosófica ou política, situação familiar, condição e saúde física sensorial e mental ou orientação sexual (gay, lésbica, travesti e bissexual).

A escola por vezes, deixa de promover condições mínimas necessárias para que de fato haja uma educação de qualidade, inclusiva, igualitária e democrática que respeite as diferenças.

**O DOCENTE NA CONSTRUÇÃO E EXERCÍCIO DA CIDADANIA E DE VALORES ÉTICOS**

[...] a educação é (...) uma dimensão ao mesmo tempo comum e especial de tessitura de processos e de produtos, de poderes e de sentidos, de regras e de transgressão de regras, de formação de pessoas como sujeitos de ação e de identidades e de crises de identificados, de invenção de reiterações de palavras, valores, ideias e de imaginários com que nos ensinamos e aprendemos a ser quem somos e a sabermos viver com a maior e mais autêntica liberdade pessoal possível os gestos de reciprocidade a que a vida social nos obriga. Carlos Rodrigues BRANDÃO<sup>3</sup>

Sabendo que a moral é um conjunto de regras, leis e preceitos que norteiam o nosso agir podemos nos propor a pensar o papel do professor enquanto indivíduo responsável pela educação dos sujeitos escolares. Quais os princípios éticos e/ou morais que devem nortear o agir docente? Existe uma postura ideal para o professor? Trataremos dessas questões logo a seguir.

A ética tem como base o bem comum da sociedade, a dignidade humana. O professor enquanto ser humano constitui-se em um constante processo de construção. Em um processo de constate devir, o docente é constituído de duas dimensões, profissional e pessoal. Uma está estritamente ligada a outra, em função disso afirmamos que

[...] o processo educativo que se caracteriza como a socialização e reconstrução contínua da cultura, está profundamente marcado por valores, em qualquer instância em que se realize. Assim, ainda que não tenhamos consciência disso, no contexto escolar, ao educar, estamos revelando os valores que sustentam nossa prática, enquanto membros de uma comunidade específica. (RIOS, 2010, p. 658-659)

Os valores do eu pessoal adentram o a dimensão profissional e permeiam o agir pedagógico, sendo assim “[...] todo professor é professor ‘de moral’. Ao ensinar a disciplina de uma área específica de conhecimento, qualquer que seja ela, o professor está trazendo, revelando e discutindo valores que sustentam sua prática e a sociedade em que vive” (RIOS, p. 659).

Destarte à, é correto afirmar que o professor não ensina apenas conteúdos, ensina também, através de seus gestos e atitudes, valores e princípios inerentes a sua dimensão pessoal. Portanto o princípio norteador para o agir docente não deve consistir em uma base sólida e imutável. Sem grandes delongas, acreditamos que o agir docente deve se adaptar, assim como o líquido se adapta as diferentes formas em que é depositado, aos distintos cenários educativos, norteados por um único princípio, o bem comum de todos. Não existe de fato, um código ético que norteia a prática docente e mesmo que existisse acreditamos que não seria eficaz ao ponto de determinar um agir docente ideal ao posso

<sup>3</sup> Epigrafe citada no texto de Terezinha Azêredo Rios. Coleção Didática e Práticas de Ensino (2010, p. 658)

que não seria capaz de abranger os mais diversos contextos sociais, culturais, históricos e políticos.

O âmbito educacional é um espaço que está em um processo constante de mudanças que se modifica constantemente em função do tempo e do lugar, não por uma questão de modismos ou desejo isolado de um grupo seletivo e sim porque a instituição escola não é algo pronto e acabado. Nesse contexto de devir é que devem ser pensadas as questões da construção de valores éticos, o exercício da democracia e o respeito às diferenças na escola e para a sociedade.

Concluimos cientes de que se faz necessário um novo posicionamento das unidades escola, frente as demandas da nossa atual sociedade pós-moderna. Pensar a educação implica pensar a sociedade, com isso, entendemos o quanto se faz necessário trabalhar o exercício de valores para a (re) construção de uma sociedade pautada no respeito, solidariedade e cidadania. Pensando nessa ideologia de sociedade compreendemos que é preciso umas novas estratégias de ensino que seja de fato eficaz e não apenas para o mero “cumprimento” de mais uma entre tantas outras demandas da sociedade, como é o caso de milhares de políticas públicas, que à princípio podem até serem bem-intencionadas, mas que por fim acabam se tornando em muitas vezes em mais uma forma de saquear aos cofres públicos e maquiagem a real situação da grande massa da população deste País.

#### **REFERÊNCIAS:**

CHATT, Cidinei Bogo. **O direito de ser diferente**. Disponível em: <http://www.jurisite.com.br/doutrinas/Constitucional/doutconst95.html>. Acesso em 04 de dez de 2015.

GOERGEN, Pedro. Ética e educação o que pode a escola? IN: **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas** LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro (Orgs) Campinas: autores associados, HISTEDBR, 2005. (Coleção educação contemporânea).

RIOS, Terezinha Azêredo. Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos, p. 651 a 669. IN: **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Organização de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_. **A Ética na pesquisa e a epistemologia do pesquisador**. Belo Horizonte. Psicologia em revista, V 12, n 19, p 80 a 86, jun, 2016